

Lula defende Quércia e coligação com PMDB

Paulo Liebert/AE

Petista elogia o diálogo entre os partidos e diz que 'será ótimo' se o apoio for consolidado

BRÁS HENRIQUE

Especial para o Estado

SÃO CARLOS – O candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, disse ontem, em São Carlos, que as denúncias contra o ex-governador Orestes Quércia não atrapalhariam um eventual apoio do PMDB à sua chapa. “Todas as denúncias têm de ser apuradas e comprovadas, e nenhuma condenação foi concretizada contra o Quércia até agora”, afirmou Lula, aprovando a negociação do PT com o PMDB para as eleições. “Se o PMDB me apoiar, será ótimo; se não, teremos uma parcela boa de dissidentes ao nosso lado”, enfatizou.

O PT foi um dos principais adversários de Quércia no cenário político e várias vezes o acusou de corrupção. Hoje, Lula se mostra feliz com as negociações com o ex-governador, mas não participa diretamente das conversas. O deputado José Dirceu, presidente nacional do PT, e Paulo Frateschi, que comanda o partido em São Paulo, dialogam com Quércia, que não quer a sigla apoiando o candidato do PSDB, José Serra.

Frateschi afirmou que “seria uma beleza” para o PT se já tivesse um acordo fechado com o PMDB. “Temos essa vontade e o Quércia também, mas dependemos das convenções”, disse Frateschi. “Dialogamos semanalmente e vamos torcer para que ocorra a oposição ao governo do PSDB.”

Lula defendeu o fim do “denuncismo barato”. “Quantas (denúncias) ocorreram, quantas foram apuradas?”, questionou.

**ACORDO
'SERIA UMA
BELEZA', DIZ
FRATESCHI**



Lula: candidato não participa diretamente de diálogo sobre aliança

“O PT está correto em conversar com o PMDB do Quércia, do Itamar Franco (governador de Minas) e de outros Estados. O jogo não começou e precisamos de muita gente do nosso lado”, resumiu. “Discutimos uma aliança política, não pessoal.”

O petista lembrou, porém, que é necessário esperar as convenções partidárias, até para definir seu vice. Embora elogiando o senador Eduardo Suplicy (SP), disse não querer “cometer o equívoco de ter uma chapa paulista”, com um nome de São Paulo para vice.

“As possibilidades de ganharmos são enormes, mas o jogo não começou e os adversários não estão para brincadeira”, advertiu, referindo-se às denúncias contra prefeituras do PT.

“Um tostão que aconteça numa prefeitura do PT tem o valor de um bilhão da prefeitura deles.”

Em Rio Claro (SP), Lula ressaltou que o PT não mudou seus princípios, acredita no que acreditava, mas está se aperfeiçoando. De acordo com ele, o PT acompanhou as evoluções do mercado, desde 1989, e tem mais credibilidade no setor empresarial. Citou como exemplo o apoio, desde a eleição de 2000, de vários usineiros na região, para quem o PT tem a melhor proposta para o Proálcool.

O presidenciável negou que seu partido tenha dificuldades para lidar com reivindicações dos servidores, como ocorre nas prefeituras de Cosmópolis e Campinas, administradas pelo PT. “Não ganhamos eleições para cercear as manifestações sindicais, mas não podemos resolver casos de prejuízos acumulados durante décadas.” (Colaborou Silvana Guaiume)

Todas as denúncias têm de ser apuradas e comprovadas. Nenhuma condenação foi concretizada contra o Quércia até agora